

ANÁLISE DA INTERIORIZAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) NO MUNICÍPIO DE SOBRAL

Carlos Antonio de Queiroz

Maria do Socorro de Sousa Rodrigues

Introdução

Analisar a interiorização do curso de Medicina é o escopo desta pesquisa, que tem como sujeitos os médicos egressos do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará, *campus* de Sobral, diplomados nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009.

Inicialmente, levou-se a efeito uma pesquisa bibliográfica e documental, com foco na revisão histórica abreviada dos cursos de Medicina no Brasil, no Estado do Ceará e, por fim, no município de Sobral. A pesquisa de campo compreendeu a aplicação de questionários e entrevistas estruturadas, ao que se seguiu a tabulação e a análise dos dados, por meio das técnicas da Estatística Descritiva.

Em princípio, estabeleceu-se como **objetivo geral** desta pesquisa a resposta à seguinte indagação: que benefícios trouxe a implantação do curso de Medicina em Sobral para o próprio município e para toda a microrregião do Estado do Ceará? No tocante aos objetivos **específicos**, optou-se por levantar outros questionamentos relativos ao mesmo fato, tais como: A implantação do curso de Medicina no mencionado município tem influenciado a permanência dos médicos naquela região? Tem sido significativa a contribuição do curso de Medicina para a melhoria do nível acadêmico dos outros cursos superiores existente na região? Até que ponto o mencionado curso tem promovido a integração entre ensino, pesquisa e assistência médica, ou ainda estimulado a criação de

projetos de extensão voltados a atender as necessidades da sociedade?

Esta pesquisa se insere, mesmo que de forma limitada, na dinâmica de avaliação de políticas públicas, no instante em que analisa como se encontra a interiorização da graduação da UFC com a criação do curso de graduação em Medicina em Sobral. Tendo em vista encontrar-se esta política pública em evidência nas universidades, é de relevante importância avaliar a formação de recursos humanos na área de saúde, verificando-se onde se fixaram os profissionais médicos formados pelo curso de Medicina da UFC, em Sobral.

Os dados aqui apresentados foram colhidos junto aos médicos que fixaram residência no município de Sobral, depois terem concluído a formação naquele município. Algumas fontes secundárias, tais como relatórios institucionais referentes ao processo adotado pela UFC quando da interiorização do curso de Medicina naquela cidade, também constituíram material de pesquisa. As questões investigativas procuraram comprovar se a implantação do curso de Medicina naquela cidade tem proporcionado à população de toda a região norte mais facilidade de acesso a essa formação profissional e ainda se melhorias no atendimento, atenção, prevenção, promoção e assistência à saúde da população já se fazem sentir.

A análise dos dados se operacionalizou por meio do emprego de estatísticas descritivas e *softwares* específicos tais como *Google Docs*, *Word* e *Excel*. Compuseram o material analisado os dados colhidos no campo, a partir da aplicação de questionários e entrevistas aos profissionais egressos do curso de Medicina de Sobral, mais precisamente os que colaram grau nas turmas de 2006, 2007, 2008 e 2009, bem como os que foram coletados em diversos órgãos públicos como IBGE, secretarias

estaduais e municipais, anuários e periódicos e *sites* focados no assunto estudado.

Estudos dessa natureza, conquanto embrionários no que concerne ao volume de informações levantadas, são relevantes para retroalimentar a gestão permanentemente. A avaliação formativa, nesse caso, reveste-se de grande importância, porquanto reúne dados que podem embasar a adoção de medidas referentes ao programa de expansão em vigor na UFC, começando por saber até que ponto os objetivos institucionais traçados quando da criação do curso de Medicina em Sobral foram atingidos.

Histórico Abreviado do Processo de Interiorização dos Cursos de Medicina da UFC

Com o intuito de democratizar e proporcionar oportunidade de acesso ao ensino superior público e de qualidade à população, a Universidade Federal do Ceará (UFC) intensificou esforços com vistas a expandir suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que se deu por meio da criação de cursos e da implantação de *campi* no interior do Estado do Ceará.

Levar o ensino de graduação da UFC ao interior do Estado, ação denominada “interiorização das atividades da UFC”, foi uma tentativa de assegurar às populações dos municípios do interior do Estado a oportunidade de acesso ao ensino superior público, como também de responder as provocações de vários setores da sociedade, resumidas na assertiva de que “a UFC, mesmo sendo a única Universidade Federal do Estado, estaria voltada para a praia e de costas para o sertão”.

Esta alegação foi tomada como desafio pelo prof. Roberto Cláudio Frota Bezerra, à frente da Reitoria da UFC no período de 1995 a 2003, a quem coube colocar em

prática, com a primeira tentativa de interiorização da graduação da UFC, em 1997, a instalação do curso de Direito no Município de Sobral, em parceria com a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), com o Governo do Estado do Ceará e com a Prefeitura do Município de Sobral.

Segundo o Prof. Roberto Cláudio Frota Bezerra, essa parceria foi firmada nos seguintes moldes: “a UFC, inicialmente, se responsabilizava pela seleção e formação dos estudantes, enquanto os parceiros garantiam o espaço físico e os recursos para pagamento de professores.” O curso iniciou suas atividades em 1997, e, como previa o mencionado convênio, três anos depois da sua criação, ou seja, em 2000, o curso, já consolidado, foi entregue à UVA.

Dando continuidade à ação de interiorização de cursos de graduação da UFC, desta feita de forma mais ambiciosa, a reitoria intensificou esforços, visando à implantação de cursos nas regiões norte e sul do Estado, mais precisamente nos municípios de Sobral e Barbalha, importantes centros urbanos das citadas regiões, reconhecidos como verdadeiros polos desenvolvimentistas.

O modelo adotado pela UFC para a interiorização dos cursos de graduação foi o *multicampi*, sendo seu marco inicial a criação da graduação em Medicina nos municípios atrás aludidos, tendo ambas as instituições iniciado as atividades no primeiro semestre de 2001.

Com o passar dos anos, os cursos de Medicina da UFC no interior do estado foram se firmando, até alcançarem elevado destaque, condição que sugere sejam realizadas análises e avaliações sobre a real contribuição que deram às duas regiões beneficiadas, além das que o Ministério da Educação – MEC realiza periodicamente.

Esta análise poderá chegar a resultados importantes para a gestão, a comunidade universitária e a população em geral. Poderá servir de base ou subsídio à tomada de

decisões atinentes ao aprimoramento do processo de interiorização da UFC.

Cursos de Medicina no Brasil, no Ceará e no Município de Sobral

O ensino médico no Brasil teve seu início no período da chegada de D. João VI e da Corte Portuguesa ao Brasil, em 23 de janeiro de 1808. Fonseca, citado por Oliveira (2007, p. 16), assegura que

[...] vinte e seis dias depois, a 18 de Fevereiro, D. João fundava ali a Escola de Cirurgia, plantando o primeiro marco de ensino medico no Brazil [...] anuindo á proposta que lhe fez o Dr. José Corrêa Picanço, cirurgiãomor do Reino e de seu conselho, sobre a necessidade que havia de uma escola de cirurgia no hospital real desta cidade, para instrução dos que se destinam ao exercício desta arte [...] Chegando ao Rio de Janeiro, o Príncipe Regente, por decreto de 5 de Novembro do mesmo anno, institue também outra escola, anatômica, cirúrgica e medica, com sede no hospital militar desta cidade. Assim, pois, 18 de Fevereiro e 5 de Novembro de 1808 são datas inesquecíveis nos annaes do nosso ensino medico.

Durante quase um século, essas duas escolas mantiveram a exclusividade de formar médicos no país. Em 1898, foi criado mais um curso de Medicina, desta feita, no Rio Grande do Sul e, mais tarde, um outro no Paraná.

Do final do século XIX até os anos 30 do século XX, a distribuição de cursos alcançou também as regiões Norte (Pará) e Nordeste (Ceará e Pernambuco). Data ainda desse período, o início do processo de concentração de cursos de Medicina na região Sudeste, com a criação de seis novos cursos, assim distribuídos: 03, no Rio de Janeiro, 02, em São Paulo e 01, em Minas Gerais.

A influência dos programas de financiamento externos e do ensino médico americano decorreu das recomendações do Relatório Flexner, que, a partir de 1910, determinou a diminuição do número de escolas médicas nos Estados Unidos e uma mudança curricular profunda, envolvendo especialmente as disciplinas das ciências básicas, tendo assim o mencionado documento importante papel na estruturação curricular do ensino médico no Brasil, a partir dos anos 30, quando se acrescentaram novas disciplinas ao currículo, ação a que se somou o estímulo à pesquisa e a ampliação do uso de técnicas e da prática profissional desenvolvida em hospitais de ensino. Foi depois disso que surgiram os primeiros programas de residência médica, a princípio no Hospital das Clínicas de São Paulo, em 1944, e, em seguida, no Hospital dos Servidores do Estado, no Rio de Janeiro, em 1948 (BRIANI, 2003).

Essa mesma conjuntura propiciou o surgimento das entidades médicas brasileiras: o primeiro Sindicato Médico, no Rio de Janeiro, em 1927; o Conselho Federal de Medicina, em 1945; a Associação Médica Brasileira, em 1951, e a partir de 1957, os conselhos regionais de Medicina.

Na década de 50, inaugurou-se o ensino de Medicina privado no país, com a criação de 04 dos cursos. Até então, os 13 cursos de Medicina em funcionamento eram todos públicos (federais e estaduais).

O início da década de 1960 marcou a conjuntura do primeiro Plano Decenal de Saúde das Américas, iniciativa da política externa dos EUA inserida no programa de ajuda aos países subdesenvolvidos, denominada Aliança para o Progresso. O referido plano estava voltado à problemática da carência de médicos na América Latina e à introdução do planejamento de recursos humanos, o que influenciou sobremaneira a expansão do número de escolas médicas.

Ganharam projeção no cenário sociopolítico organismos internacionais, com destaque para a Organização Pan-Americana de Saúde e para as Fundações Rockefeller e Kellogg, todas elas preocupadas com o desenvolvimento da Medicina social (AMARAL, 2002).

No alvorecer da década de 60, havia no Brasil 27 cursos de Medicina, número que, no fim desse período, saltou para 62, indicando um crescimento da ordem de 130%. Do total dos 35 novos cursos, 25 foram criados após 1964, estando 22 deles concentrados no eixo Rio/São Paulo,

Ante o acelerado crescimento do ensino médico no Brasil, a Associação Médica Brasileira (AMB) encaminhou às autoridades responsáveis o documento *Problemática do Ensino Médico no Brasil*, cuja repercussão fez o MEC criar, em 1971, a Comissão de Ensino Médico. Esta, após investigar profundamente o assunto, produziu um documento que serviu de subsídio para uma portaria ministerial suspendendo, por tempo indeterminado, a criação de escolas médicas no Brasil, de modo que somente as que haviam requerido autorização de funcionamento antes da nova regra conseguiram se implantar. Assim, durante 13 anos, de 1971 a 1976, e de 1979 a 1987, nenhum curso de Medicina recebeu autorização de funcionamento no país.

Com a aprovação da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o sistema educacional brasileiro foi sendo novamente reformulado. Como em 1968, a educação foi chamada a dar conta de um projeto político com vistas ao desenvolvimento nacional, então sob a óptica das políticas neoliberais na década de 90 (BRIANI, 2003).

A rápida proliferação de cursos passa a exigir do MEC um controle efetivo da qualidade do ensino ofertado e,

como parte das políticas do Novo Plano Nacional de Educação, o MEC instituiu a avaliação dos cursos, por meio do Exame Nacional dos Cursos (Provão), criado por força da Lei Nº 9.131, de 24 de novembro de 1995.

Na década de 90, 17 novos cursos de Medicina foram criados, repetindo o que havia ocorrido nas duas últimas décadas, no que concerne à concentração espacial, porquanto o Sudeste e o Sul novamente receberam o maior número de escolas Médicas, mais precisamente 13 cursos.

O período de 2000 a 2009, que assinala o final do governo de Fernando Henrique Cardoso, e quase a totalidade dos dois mandatos do governo do presidente Lula, ficará registrado como sendo o período em que, proporcionalmente, houve maior proliferação de escolas médicas no Brasil. Nesse período, 84 novos cursos de Medicina receberam do MEC autorização de funcionamento, embora a maioria deles não tenha obtido parecer favorável do Conselho Nacional de Saúde.

O Curso de Medicina no Ceará

No Ceará, o ensino da Medicina demorou muito a chegar. Em meados do século XIX, a então Província do Ceará recebia cirurgiões de várias partes do Brasil para dar assistência médica, ainda que primária, aos militares da tropa do 22º batalhão de caçadores. Era lastimável a condição da Província do Ceará naquele século, cujo desprestígio era evidenciado, também, pela falta de escolas, como relata Bernardo Manuel de Vasconcelos *apud* Leal (1979, p. 88):

[...] para elas (as outras) têm enviado escolas desde as de primeiras letras até filosofia e grego, matemáticos, engenheiros, artífices e o Ceará, na Costa Marítima da América, prometendo mil riquezas, a nossa capital

não tem até agora um matemático, um engenheiro, um naturalista, um médico e nem um hábil cirurgião, sendo a causa porque vive debaixo do manto de Pernambuco.

Em 1848, Fortaleza tinha 8.896 habitantes. Para atender essa população, acrescida de algumas dezenas de milhares de moradores das vilas próximas, existiam apenas seis profissionais de Medicina e dois boticários. Cem anos depois, através do Decreto Nº 24.796, de 13 de abril de 1948, aconteceu uma verdadeira revolução na área do ensino e da educação superior no Ceará: a criação da Faculdade de Medicina.

A implantação de uma escola de formação médica na cidade de Fortaleza permitiu o preparo de jovens menos afortunados, que não podiam se deslocar para estudar em outros estados, no caso, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro. O prof. Parreiras Horta, relator da Comissão do Ensino Superior, referindo-se ao pedido de autorização para o funcionamento da Faculdade de Medicina do Ceará, afirma, com base em Araripe (1998, p.160), que:

Os alunos que frequentam Faculdades muito afastadas de seus Estados apresentam tendência a permanecer definitivamente na terra em que realizam seus estudos. Assim a Faculdade de Medicina em Fortaleza, além de aumentar o grande valor cultural do Ceará, vem satisfazer uma necessidade real da região ainda muito carecedora de técnicos e profissionais destinados a zelar pela saúde da população, pouco amparada pelos recursos da ciência médica.

Em 1954, quando da criação da Universidade do Ceará, surgiu a oportunidade de a Faculdade de Medicina ser federalizada, por meio de uma emenda que passou a constituir o artigo 6º e seu parágrafo único da Lei Nº 2.373 de dezembro de 1954. O grande mentor deste

processo foi o Professor Antonio Martins Filho, idealizador e primeiro reitor da Universidade do Ceará.

No ano de 1956, mais precisamente no dia 20 de abril, aconteceu a transferência do patrimônio do Instituto do Ensino Médico para a Universidade do Ceará, consolidando assim a integração da Faculdade de Medicina à nova realidade universitária. Em meados de 1957, a instituição passou a funcionar no bairro Porangabuçu, ocasião em que foi concluída a obra do Hospital de Clínicas, posteriormente denominado Hospital Universitário Walter Cantídio, o que ocorreu no início da década de 1980.

Interiorização do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará

A interiorização dos cursos de graduação em Medicina da UFC foi parte do projeto de expansão da Universidade Federal do Ceará e começou pela extensão do ensino médico, antes ofertado somente na capital, para o interior, mais precisamente para os municípios de Sobral e Barbalha, escolha norteada pelo grau de desenvolvimento das duas cidades, decorrente das políticas adotadas pelo Governo do Estado do Ceará com vistas a promover o desenvolvimento das regiões norte e sul do estado, onde, respectivamente, se localizam os dois municípios beneficiados.

Vale ressaltar que definição dos dois municípios como beneficiários da expansão da UFC foi também fortemente influenciada pela crescente pressão da sociedade que passou a exigir a criação do ensino médico no interior, sobretudo partindo da alegação de haver nas duas regiões do estado um número significativo de profissionais médicos na condição de recém-formados e egressos de escolas de outros estados. Em documento oficial, constata-se que:

Nos últimos anos, no Estado do Ceará, vem sendo observado um aumento progressivo no número de profissionais médicos recém-formados egressos de escolas de outras unidades da Federação, superando, em 1998 e 1999, o número de graduados da Faculdade de Medicina da UFC (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2000b, p.1).

A proposta de expandir o número de vagas no curso de Medicina da UFC a partir da criação de cursos no interior do Estado, teve início em 2001, quando duas turmas de 40 alunos foram abertas nos municípios de Sobral e Barbalha, ação à qual se seguiu o aumento de leitos destinados ao ensino médico, sendo 367 em Sobral e 174 em Barbalha, o que representou uma sensível elevação da qualidade do atendimento na rede de hospitais de ensino.

O Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará em Sobral

Dando seguimento ao processo de interiorização dos cursos de graduação, a UFC escolheu a cidade de Sobral para fazer parte de um desafiante projeto: sediar um curso de graduação em Medicina.

O critério de escolha foi a existência de hospitais terciários, com destaque para a Santa Casa de Misericórdia de Sobral, cuja abrangência estende-se a toda a região norte do estado.

Segundo Bezerra (2007, p.14):

A UFC [...] preparou todo o projeto acadêmico e suas consequentes necessidades [...] o Ministério de Educação [...] assumiu a responsabilidade de garantir os concursos de professores e funcionários. O Governo de Estado arcou com os custos de aquisição de todos os equipamentos não hospitalares e do material bibliográficos. A UVA doou um terreno de cerca de 4ha no seu próprio *campus*. A Prefeitura de Sobral

assumiu inteira responsabilidade pela construção do belo prédio da Medicina [...] A Santa Casa, com a anuência da Diocese de Sobral, cedeu toda sua estrutura hospitalar para garantia da qualidade do curso.

O curso iniciou suas atividades no dia 02 de abril de 2001, no Centro de Ciências da Saúde, *campus* do Derby, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), com uma turma de 40 alunos, graduados em 18 de janeiro de 2007.

Segundo o prof. Gerardo Cristino Filho e Pinto (2007), o curso é “fundamentado numa profunda reforma do currículo médico, substanciada no paradigma de um novo modelo de atenção à saúde que exige cada vez mais qualidade na formação dos profissionais que nele serão inserido”.

Oferecendo uma grade curricular que inclui conhecimentos teóricos e aplicados, de modo a habilitar os futuros médicos para atuar nos três segmentos da atenção à saúde – primário, secundário e terciário – o mencionado curso foi criado sobretudo com o propósito de formar profissionais comprometidos com as transformações da sociedade. A Faculdade de Medicina de Sobral, segundo Gerardo Cristino Filho e Pinto (2007), elegeu como principais objetivos fixar o médico no interior, elevar o nível acadêmico dos cursos superiores na região norte, por meio da integração entre ensino, pesquisa científica e assistência, e ainda fomentar projetos de extensão que atendam as necessidades da sociedade.

A missão da Faculdade de Medicina da UFC – *campus* de Sobral, qual seja a de formar profissionais médicos, estende-se ao propósito de estimular a permanência desses profissionais no interior, mais precisamente na região norte do Estado do Ceará, e de elevar o nível acadêmico dos cursos superiores ali ofertados. Conforme a Coordenadoria da Faculdade de Medicina de Sobral, que

atuou em todo o processo de criação do curso, a tarefa era desafiadora e, a um só tempo, merecedora da atenção especial dos pesquisadores, opinião que se reitera quando da realização deste trabalho, cujo propósito é analisar a interiorização do curso de Medicina, *campus* de Sobral.

Procedimentos de Coleta e Análise dos Resultados

A coleta de dados desta pesquisa, como já descrito na introdução, foi realizada por meio da aplicação de questionário, entrevista estruturada, como também de consultas ao *site* do IBGE e aos Anuários Estatístico do Ceará. Os dados coletados foram categorizados e, em seguida, transformados em informações capazes de dar respostas às questões formuladas.

Para tanto, tomamos como base a concepção de análise de resultados de Kerlinger (1980, p.353). Sobre o procedimento, o autor assim se expressa:

Análise é a categorização, ordenação, manipulação e sumarização de dados. Seu objetivo é reduzir grandes quantidades de dados brutos, passando-os para uma forma interpretável e manuseável, de maneira que características de situações, acontecimentos e de pessoas possam ser descritas sucintamente e as relações entre as variáveis estudadas e interpretadas.

Assim, buscou-se responder a questão de partida do estudo, resumida nas alterações pelas quais passou a microrregião de Sobral depois da implantação do curso de Medicina. Para tal, foram entrevistados cinco médicos residentes da Santa Casa de Misericórdia de Sobral e aplicados 152 questionários aos egressos do curso de Medicina da UFC, *campus* de Sobral, 71 dos quais respondidos, totalizando 46% de retorno.

Perfil dos Sujeitos Pesquisados

Com relação à idade e ao gênero dos respondentes, 81% deles situam-se na faixa etária compreendida no intervalo de 25 a 30 anos e 59% são do gênero masculino. Com relação à naturalidade, 60,6% dos respondentes são naturais de Fortaleza, 22,5%, de Sobral, sendo os demais naturais de vários municípios do Ceará e de outros estados do Brasil.

Do total de médicos participantes da pesquisa, a maioria fixou residência em Fortaleza, sendo Sobral e São Paulo, pela ordem, a opção de moradias dos demais.

Um percentual de 78%, dos pesquisados possuem especialização, 18% permanecem com a escolaridade de graduação e 4% decararam-se mestres.

Dentre as especialidades que estes profissionais mencionam haver escolhido como área de atuação, tem-se, pela ordem, a *anestesiologia*, seguida da *cardiologia*, vindo em terceiro lugar a *cirurgia geral*. Foram também citadas outras especialidades como *pediatria*, *cirurgia ginecológica*, *imagem cardiovascular* e *psiquiatria*.

Percepção dos Respondentes Quanto o Nível de Atendimento Prestado pelos Médicos Egressos da UFC – Campus de Sobral

O atendimento prestado pelos médicos egressos do curso de Medicina da UFC de Sobral distribui-se entre os níveis primário, secundário e terciário. No nível primário, o atendimento é realizado fundamentalmente nos postos de saúde e nas unidades mistas de saúde; no secundário, em hospitais de médio porte e no terciário, em hospitais de grande porte como a Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

Na atenção terciária, encontramos o maior número de respostas, dado que confirma ser a atuação dos

profissionais participantes da pesquisa basicamente em grandes hospitais, localizados em cidades de maior porte. Isso explica, de certa forma, o atendimento insuficiente no nível da atenção primária, na maioria dos casos, vinculado ao Programa de Saúde da Família (PSF). Dentre os atendimentos prestados à população, os respondentes citaram que executam consultas, cirurgias, procedimentos anestésicos, dermatológicos, e ainda atendimento em serviços de urgência e emergência, em unidades de terapia intensiva, em ambulatórios de pediatria e em serviços de emissão de laudos de exames radiológicos.

No que diz respeito à atenção à saúde da população da microrregião de Sobral verifica-se pelas respostas dos médicos pesquisados que o curso de Medicina da UFC – *campus* de Sobral promove atendimento, prevenção, promoção e assistência à saúde da população local e de municípios vizinhos, confirmando, dessa forma, sua contribuição social para a região onde está instalado.

Já em relação ao estímulo à criação de projetos de extensão na microrregião de Sobral, os respondentes, num percentual de 96% entendem ser este fato verdadeiro.

Na visão dos respondentes, os projetos de extensão postos em prática depois da criação do curso de Medicina da UFC – *campus* de Sobral têm beneficiado sobremaneira a comunidade.

A elevação do nível acadêmico da região em decorrência da implantação do curso de Medicina foi reconhecida por 89% dos médicos que participaram da pesquisa.

Quando se perguntou em quais áreas o curso de Medicina de Sobral exerceu influência mais significativa na região, os médicos destacaram a área da saúde, nos seus diversos segmentos: enfermagem, nutrição, psicologia, odontologia e farmácia. Outro ponto destacado pelos pesquisados foi a melhoria da infraestrutura da cidade,

que teve de se preparar para receber um número cada vez maior de pessoas.

A área da saúde da região foi indicada como o segmento em que o curso de Medicina mais repercutiu, destando como os benefícios mais palpáveis o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural; a melhoria do atendimento em virtude de maior capacitação dos médicos; a educação continuada dos profissionais por meio da prática rotineira de serviços especializados; o estímulo ao aperfeiçoamento profissional; uma melhor assistência à saúde na Santa Casa de Misericórdia de Sobral; a elevação do nível técnico dos profissionais de saúde da região; o estímulo à pesquisa científica; um maior vínculo entre os profissionais de saúde; a disposição dos acadêmicos de retornar à cidade depois da residência médica para prestar um serviço de qualidade à população; a atualização dos médicos já residentes no município de Sobral; a melhoria da assistência à saúde, vez que passou a ser vinculada diretamente ao ensino.

No que concerne à criação do curso de Medicina em Sobral, os entrevistados, num percentual de 99%, consideraram acertada a decisão da UFC.

Conclusão

O objetivo deste trabalho foi analisar o processo de interiorização do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará, mais precisamente o caso da unidade instalada na cidade de Sobral.

Os indicadores escolhidos tornaram possível traçar o perfil dos médicos egressos do curso de Medicina de Sobral no período de 2006 a 2009. A maioria deles é do gênero masculino, com idade compreendida entre 25 e 30 anos, predominantemente nascidos em Fortaleza, sendo

também a maior parte do grupo pesquisado detentora do título de especialista.

A pesquisa revelou que esses profissionais consideraram o curso de Medicina da UFC de Sobral como um equipamento de educação superior que forma profissionais capazes de assegurar o atendimento nos três níveis de atenção à saúde, quais sejam primário, secundário e terciário. Quanto à prestação de serviço de saúde à população, foi informado na pesquisa que existe atendimento nas áreas de prevenção, promoção e assistência, que beneficia tanto a população local como a de toda a microrregião de Sobral. No que diz respeito aos projetos de extensão, foi possível comprovar que o curso de Medicina estimulou essas iniciativas, cujos resultados são proveitosos a toda a população. Foi igualmente comprovado que o curso influencia a elevação do nível acadêmico de outros cursos superiores da região, informação que reitera ter sido acertada a decisão da Administração Superior da UFC de criar o curso de Medicina na cidade de Sobral.

Em face do exposto, entendemos que este estudo atingiu seu objetivo geral que foi o de analisar se a interiorização do curso de Medicina da UFC em Sobral alcançou seus objetivos, bem definidos no projeto pedagógico que definiu a ação. Observa-se, portanto, que, mesmo sendo a interiorização um processo lento e ainda inacabado, considerando o curto tempo que vai desde sua implantação até os dias de hoje, há que se investir muito ainda para que um maior número de formandos fixem residência naquela região, tornando o processo de interiorização uma realidade inquestionável. Com relação aos objetivos específicos, de acordo com as respostas aos quesitos formulados, temos as conclusões a seguir:

No que diz respeito à suposição de que a implantação do curso de Medicina no Município de Sobral pudesse

influenciar a permanência do médico naquela região, podemos considerar que, de fato, isso aconteceu, haja vista a identificação de profissionais médicos que permanecem na região, ainda que em pequeno número. Porém, como se trata de um curso relativamente novo, notamos que muitos egressos estão fora do município realizando capacitação profissional, reconhecida-mente necessária a uma formação de boa qualidade, tendo sido revelada nas respostas de muitos dos pesquisados a intenção de retornar ao mercado de trabalho local.

O segundo objetivo específico, que é o de verificar se criação do curso de Medicina em Sobral proporcionou melhoria no nível acadêmico dos outros cursos de superiores existentes na região, temos como resposta o atingimento desse propósito. Foi citada, por exemplo, a mudança curricular do curso de Direito, que incluiu na sua grade a disciplina Direito da Saúde, como também a interação dos cursos de graduação da UVA com os da UFC e ainda a ampliação da biblioteca, hoje utilizada por todos os alunos dos vários cursos. Destacamos, também, a criação de outros cursos de graduação da UFC no *campus* de Sobral.

Constatou-se, também, que a criação do curso de Medicina em Sobral promove a integração entre as ações de ensino, pesquisa científica e assistência médica e outras tantas levadas a efeito no decorrer do curso. Nesse caso, em particular, podemos citar a criação, por alunos e professores, de programas e projetos de extensão, cuja finalidade é a aplicação do saber construído no âmbito da Universidade, visando atender as necessidades da comunidade. Essas ações, na verdade, são consequência da instalação do curso de Medicina em Sobral, não sendo exagero afirmar que, sem essa instituição, seria impossível se pensar em uma atividade dessa natureza, cujos

benefícios podem ser resumidos na interação dos alunos e professores com a comunidade.

Notamos que a instalação do curso de Medicina em Sobral proporcionou à população da região oportunidade de acesso ao referido curso, tendo sido, em 2001, disponibilizadas 40 vagas e, no ano em curso, 70, verificando-se, dessa forma, um crescimento significativo no número de vagas ofertadas. Dentre as vantagens decorrentes da criação do curso de Medicina em Sobral já anunciadas, uma merece destaque: não se faz mais necessário nenhum jovem se deslocar até a capital para candidatar-se a uma vaga na mencionada formação superior, o que se configura como um avanço no que tange à inclusão social de pessoas que não teriam condições financeiras de se manterem em Fortaleza para cumprir seus estudos.

Um dos aspectos importante da criação do curso de Medicina da UFC em Sobral é a promoção à saúde para as pessoas carentes, por meio do atendimento nos ambulatórios do sistema de saúde municipal, Programa de Saúde da Família (PSF) e das atividades realizadas pelos estudantes no período do internato e na residência médica da Santa Casa de Misericórdia. A presença do estudante na Santa Casa de Misericórdia, atuando principalmente na emergência, agiliza o atendimento aos pacientes e a realização de cirurgia, procedimentos que se tornariam mais morosos e de menor qualidade sem o auxílio dos internos.

A certificação do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral como hospital de ensino fez com que fossem disponibilizados recursos para aquisição de equipamentos modernos e de novas tecnologias aplicadas à área da saúde. Assim, a prevenção de doenças com exames mais completos em curto espaço de tempo e com profissionais mais capacitados representou uma melhoria na assistência à saúde da população.

Algumas alterações ocorridas na microrregião de Sobral foram confirmadas, abrangendo a área de recursos humanos, a oportunidade de acesso ao referido curso, a atenção à saúde, nela incluídas ações de atendimento, prevenção, promoção da saúde e assistência médica à população local. Este modelo de interiorização poderá servir de protótipo para que o MEC possa difundir o ensino de Medicina em outras regiões que reúnam as mesmas características da região norte do Estado do Ceará.

Apesar de não haver projeto perfeito, o de criação do curso de Medicina da UFC – *campus* de Sobral, mesmo que embrionário, poderá subsidiar a criação de vários outros, ação que terá sempre como beneficiária direta a população mais carente de serviços de saúde.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Jorge Luiz do. *Avaliação e transformação das escolas médicas: uma experiência brasileira, nos anos 90, na ordenação de recursos humanos para o SUS*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <www.abem-educmed.org.br>. Acesso em: 11 maio 2010.

ARARIPE, Alencar J. C. A. *Faculdade de Medicina e sua ação renovadora*. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1958.

BEZERRA, Roberto Cláudio Frota. A Medicina da UFC em Sobral – o início. In: LIMA, Vicente de Paula Maia Santos (Ed.). *Faculdade de Medicina de Sobral*. Sobral: Edições UVA, 2007. p. 11-15.

BRASIL. Decreto Nº 24.796 de 13 de abril de 1948. *Auto- riza o funcionamento do curso de Medicina na Faculdade de Medicina do Ceará*. 1948. Disponível em: <<http://>

www.planalto.gov.br/legislacao/decretos>. Acesso em: 17 ago. 2008.

_____. Decreto Nº 3.860 de 9 de julho de 2001: *Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições*. 2001. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/legislacao/decretos>>. Acesso em: 19 out. 2009.

_____. Lei Nº 2.373 de 16 de dezembro de 1954: *cria a Universidade do Ceará, com sede em Fortaleza*. 1954a. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/legislacao/leis-ordinarias>>. Acesso em: 17 ago. 2008.

_____. Lei Nº 9.131 de 24 de novembro de 1995: *Legislação para formular e avaliar a política nacional de educação*. 1995. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/legislacao/leis-ordinarias>>. Acesso em: 17 out. 2009.

_____. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996: *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/legislacao/leis-ordinarias>>. Acesso em: 17 jul. 2008.

BRIANI, Maria Cristina. *História e construção social do currículo da educação médica: a trajetória do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp*. 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade, Estadual de Campinas, 2003. Disponível em: <www.abem-educmed.org.br>. Acesso em: 17 out. 2009.

CRISTINO FILHO, Geraldo; PINTO, Vicente de Paula Teixeira. Faculdade de Medicina UFC/Sobral: seis anos de história. In: LIMA, Vicente de Paula Maia Santos (Ed.). *Faculdade de Medicina de Sobral*. Sobral: Edições UVA, 2007. p. 17-24.

KERLINGER, Fred Nichols. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. São Paulo: EPU, 1980.

LEAL, Vinícius Barros. *História da Medicina no Ceará*. Fortaleza: Secretaria da Cultura, Desporto e Promoção Social, 1979.

OLIVEIRA, Neilton Araújo de. *Ensino médico no Brasil: desafios e prioridades, no contexto do SUS: um estudo a partir de seis estados brasileiros*. 2007. Tese (Doutorado) – Instituto Oswaldo Cruz, Ensino em Biociências e Saúde, Rio de Janeiro, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Faculdade de Medicina. *Projeto de Expansão do Curso de Medicina para o Interior do Estado da Ceará*. Fortaleza, 2000b.